

Sumário

Editorial	7
<i>Eli Carlos Dal'Pupo</i>	
A evolução e os limites da Inteligência Humana Na Visão Bergsoniana.....	10
<i>Patrícia Gonçalves</i>	
<i>Maria Adriana C. Cappello</i>	
Considerações sobre a Igreja Católica e a Ciência na Idade Média.....	26
<i>José Antônio Zago</i>	
A crítica transcendental do pensamento teórico de Herman Dooyeweerd...	52
<i>Juliana Bolzan Sebe Dias</i>	
Como salvaguardar o ser de Deus em uma Era Contemporânea.....	69
<i>Alex Sandro Nogueira Silva</i>	
Ideias e palavras, signos das coisas em John Locke.....	92
<i>Fr. Kater Vinicius dos Santos</i>	
<i>Edimar Brígido</i>	



Editorial

Certamente que este momento da história é o que mais carece daquilo que a Tabuale – Revista de Philosophia procura oferecer: um espaço para discussões e reflexões sobre a VIDA. Os princípios da Filosofia sempre estiveram permeados por valores como a Verdade, a Liberdade e a Igualdade dentre outros mas tudo se volta para a valorização e o cuidado com a VIDA. A ciência, o progresso tecnológico, o respeito ao outro, o acesso a serviços, a política, a religião, o capital... nada tem sentido por si só mas apenas enquanto defensores das pessoas e de seu direito a viver bem. Queremos que este espaço seja destinado à divulgação de ideias em defesa da vida em toda e qualquer circunstância. Que nenhuma voz se cale e que nenhuma pessoa se omita diante da Vida. Que ela não seja menos importante do que qualquer ideologia ou convicção pessoal.

Nesta edição temos o prazer de receber e publicar cinco artigos da área da Filosofia.

No primeiro artigo intitulado “A evolução e os limites da inteligência humana na visão bergsoniana” as autoras Patrícia Gonçalves e Tania Stoltz fazem uma análise da evolução da inteligência humana e seus limites a partir do filósofo Henri Bergson, em especial na sua obra “A evolução criadora”. As autoras lembram que o filósofo associa a evolução da inteligência humana à evolução da própria vida. Assim, o estudo concentra

sua preocupação entorno do trajeto evolutivo apresentado pelo filósofo bem como sua concepção sobre a evolução da vida para em seguida fazer a distinção entre o instinto e a inteligência como modos diferentes de adquirir conhecimento e, finalmente, discute os limites da inteligência.

O professor José Antônio Zago desenvolve uma reflexão sobre a relação entre a igreja e a ciência na idade média. No seu artigo intitulado “Considerações sobre a igreja católica e a ciência na Idade Média” defende que não é Galileu quem redescobre a tradição do pensamento crítico e racional iniciada pelos filósofos da Grécia Antiga, mas os franciscanos de Oxford na Inglaterra.

No terceiro artigo desta publicação temos a pesquisa da Juliana Bolzan Sebe Dias que no artigo “A crítica transcendental do pensamento teórico de Herman Dooyeweerd” trata da teoria do conhecimento do filósofo também entendida como Crítica Transcendental. Ela procura, com base em Dooyeweerd apresentar a desconstrução do dogma da autonomia da razão. Tal dogma estaria fundamentado em pressupostos pré-teóricos, afirmação que abre portas para discussões mais frutíferas entre cientistas e filósofos bem como teorias fundamentadas na cosmovisão cristã.

O artigo seguinte, intitulado “Como salvaguardar o Ser de Deus em uma era contemporânea” do autor Alex Sandro Nogueira Silva tem como problema central a questão “Se tudo no hodierno está para a razão e suas implicações como salvaguardar o Ser de Deus nessa era? Neste sentido o autor lembra das palavras de Joseph Ratzinger que lembra da indissociabilidade entre fé e razão na busca da verdade sendo a segunda iluminada pela primeira.

Finalizamos esta edição da “Tabulae” com o artigo “Ideias e palavras, signos das coisas em John Locke” do autor Kater Vinícius dos Santos. No artigo o autor pretende desenvolver uma

reflexão em torno da busca de um método para o conhecimento na modernidade. Ressaltando as duas correntes – racionalista e empirista Kater se concentra em John Locke, empirista inglês que “afirmou que o entendimento é uma folha em branco e que somente a experiência poderia abastecer-la de ideias.” Tendo como base esta afirmação, desenvolve seu texto “iniciando pela elaboração da teoria das ideias, que resulta, na segunda parte, a formação da linguagem, e se conclui no desenvolvimento do conhecimento na perspectiva lockiana.”

Esperamos muito em breve que todos possam se encontrar novamente para refletir juntos sobre os diversos temas da filosofia que em sua essência pretendem defender e fomentar a vida. Enquanto isto não for possível, fortaleçamos nosso espírito e nossa mente com boas leituras.

Até a próxima!

Prof. Ms. Eli Carlos Dal’Pupo